



Tesouros: organização dos termos/conceitos

Disciplina: 5962036 - Linguagens Documentárias: Construção de Tesouros


Docente: Prof. Dra. Deise Sabbag

Ribeirão Preto

2016

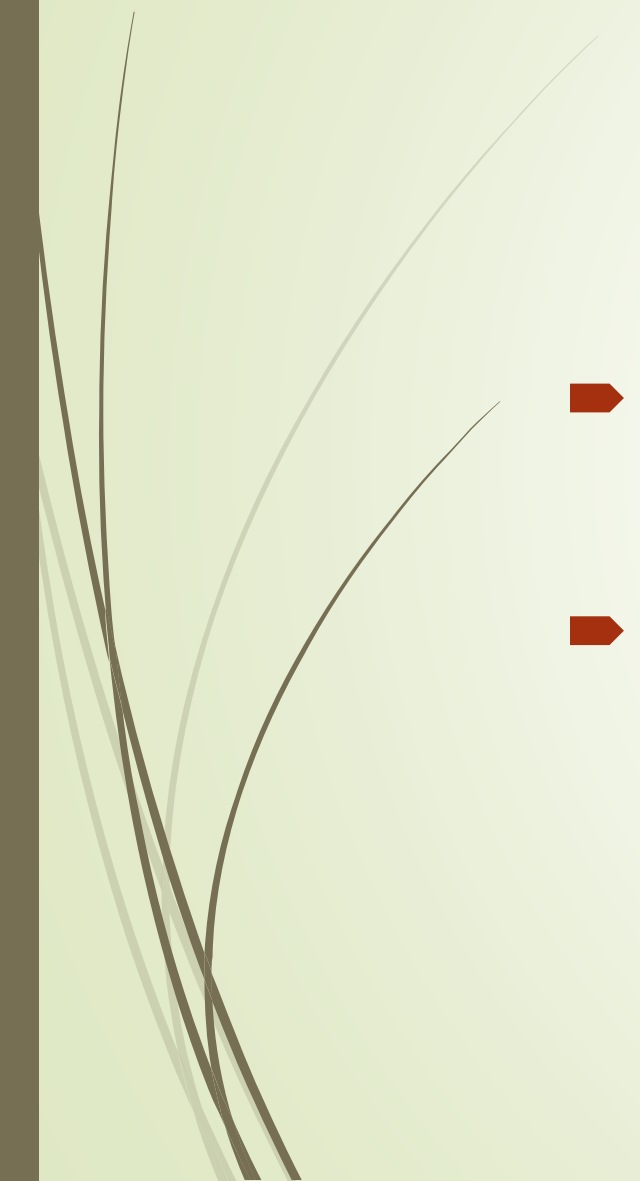


Tesauros

- ▶ São “aplicados preferencialmente aos sistemas automatizados, são usados, por vezes, como base para indexação pré-coordenada em sistemas manuais, desvirtuando-se de seu objetivo principal” (SMIT, 1987,p. 22) – Grupo TEMMA.
- 



Partes do Tesouro

- Parte Sistemática
 - Parte Alfabética
- 

Parte Sistemática

- Apresenta as relações de hierarquia entre os termos (CAMPOS, 2015).

Exemplo:


Tesouro de Medicina Clínica

- **Doença**
- **Doença do Sistema Digestivo**
- **Doença Respiratória**
- **Doença Cardiovascular**

Parte Alfabética

- ▶ É uma lista alfabética dos **descritores** que apresenta as relações de ordem lógica, ontológica e de equivalência.

“São palavras ou grupo de palavras que representam conceitos” (CAMPOS, 2015).



Exemplo:

Tesouro de Medicina Clínica

Doença

TE Doença Respiratória

TE Doença Cardiovascular

TE Doença do Sistema Nervoso

Doença Cardiovascular

TG Doença

Doença Respiratória

TG Doença

Doença do Sistema Nervoso

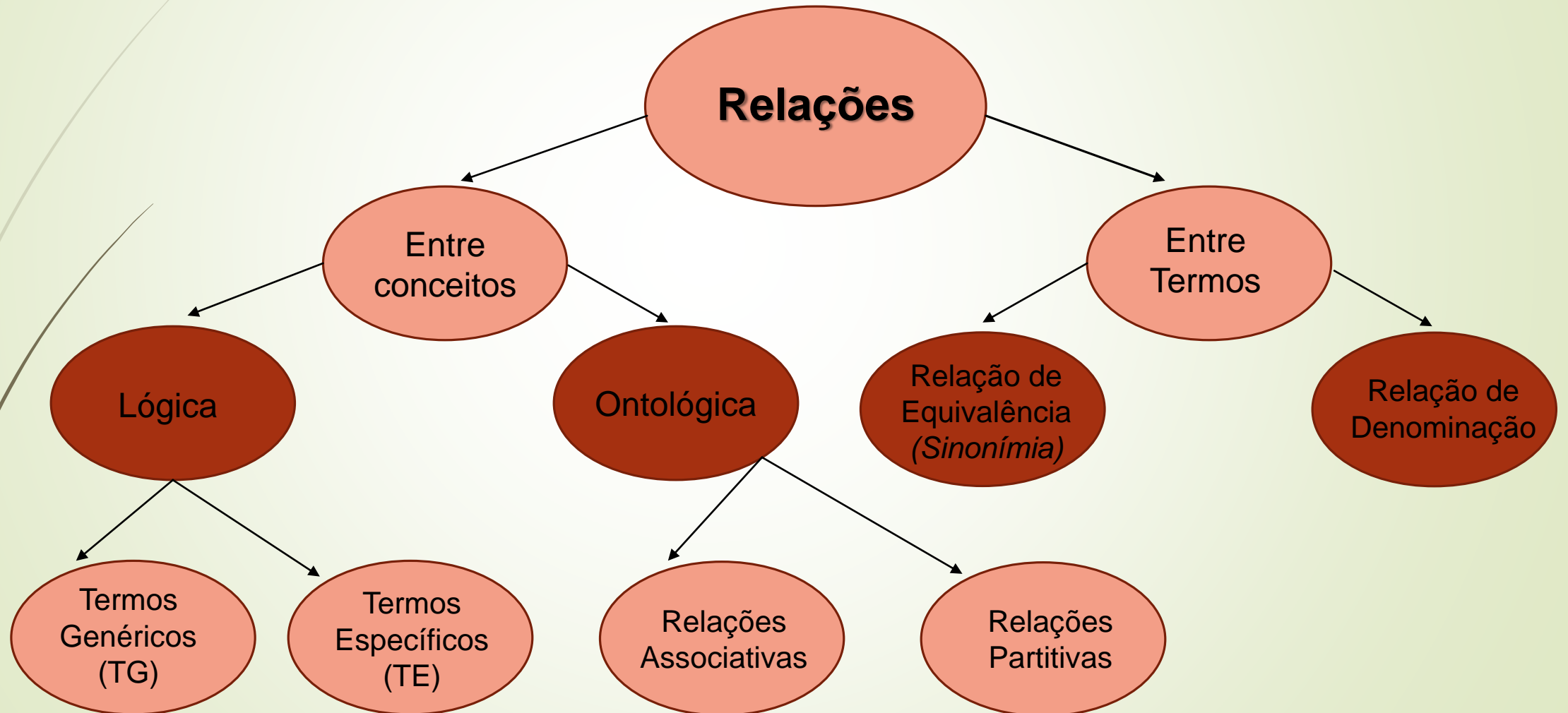
TG Doença



Sinais Relacionados com a função do Descritor

Sinal/ Abreviação	Significado
TG (BT)	Termo G eral
TE (NT)	Termo E specífico
TR (RT)	Termo R elacionado
NA (SN)	Nota de A lcance
TGM (TT)	Termo G enérico M aior
UP (UF)	U sado P ara
USE (USE)	U se

Relações



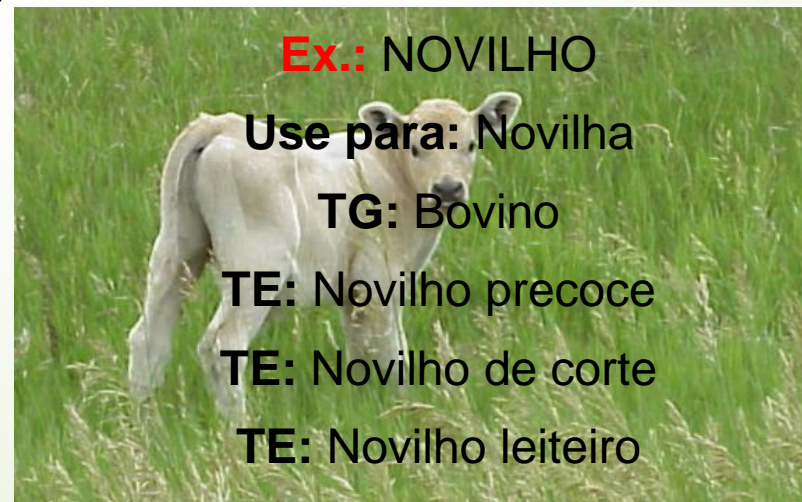
Relações entre conceitos

- Relação Lógica
- Relação Ontológica



Relação Lógica

- ▶ “esta relação vai produzir a relação hierárquica incluindo **termos genéricos** e **termos específicos**” (CAMPOS, GOMES, MOTTA, 2004, s.p., *grifo nosso*).
- ▶ “relação de semelhança. Quando se comparam os conceitos, verifica-se que há características comuns entre eles (ISO 704). Na **relação lógica**, o conceito superordenado é conhecido como *conceito genérico*, quando inserido no sistema de conceitos, enquanto o conceito subordinado é conhecido como *conceito específico* quando inserido no sistema de conceitos.” (CAMPOS, GOMES, MOTTA, 2004, s.p.).



Relação Ontológica

- ▶ “Por vezes a análise do conceito exige observação do ponto de vista do objeto ou **referente** e sua relação com outro. Quando isto ocorre, diz-se que a relação é ontológica e se dá entre objetos numa dada realidade empírica, seja por contigüidade no tempo, seja no espaço (CAMPOS, GOMES, MOTTA, 2004, s.p., *grifo nosso*).”

“O referente é um **objeto formal, um constructo mental, uma unidade de pensamento**. Assim, fisicamente não existem os objetos como 'casa', 'árvore'. O que existe é uma determinada casa, uma determinada árvore de uma determinada espécie. Pelo fato de ser um constructo mental, pode-se ter o conceito de um referente sem existência real como, por exemplo, um duende. No entanto, se o consideramos como uma unidade do pensamento, não podemos ter certeza de entender tal unidade, por ser algo subjetivo, algo que está na cabeça de um indivíduo” (CAMPOS, GOMES, MOTTA, 2004, s.p., *grifo nosso*).

Aqui se incluem as relações:

- ▶ Partitiva
- ▶ Associativa

Relação Partitiva

- Há vários tipos de relação partitiva, de grande interesse não somente na atividade tesaurográfica, mas também, em estudos relacionados à inteligência artificial, à modelização, aos estudos lingüísticos e cognitivos.

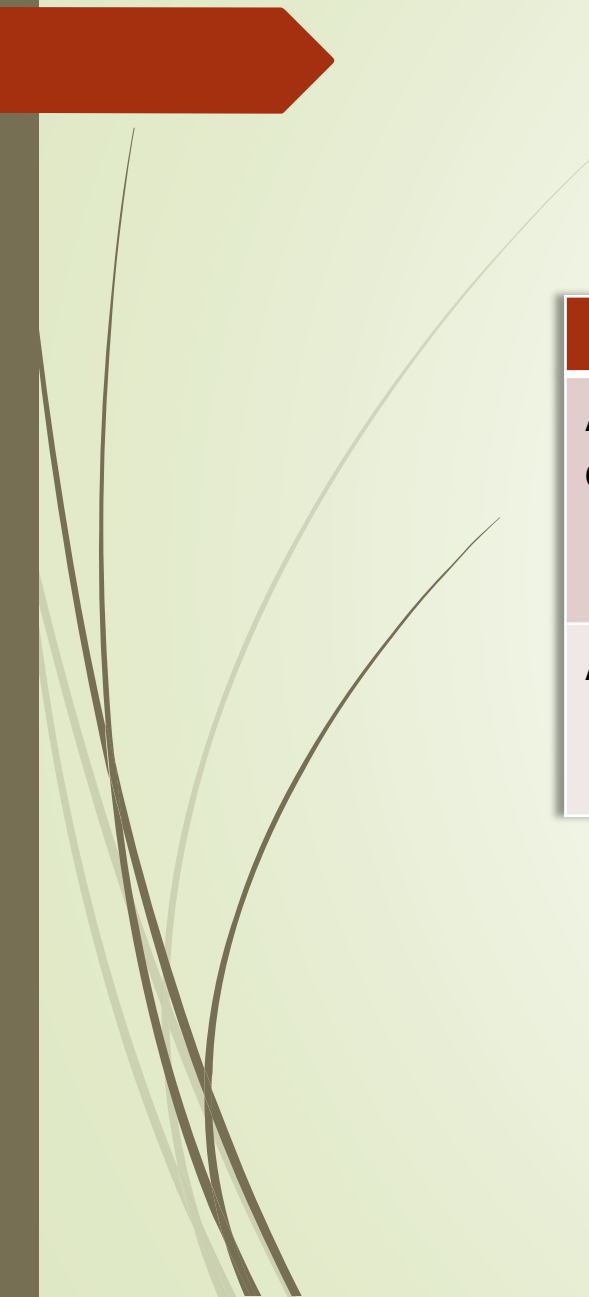
As partes de um objeto podem ser consideradas a partir de três critérios não mutuamente exclusivos:

- Funcionalidade;
- Homeomericidade;
- Separabilidade.

Critério	Conceito	Exemplo
Funcionalidade	As partes se restringem a sua localização espacial ou temporal.	A asa de uma xícara só pode ser colocada num número limitado de posições para funcionar como asa.
Homeomericidade	manifesta-se sob duas modalidades: homeômera , na qual parte e todo são de mesma natureza.	Fatia - Torta
	não-homeômera , na qual parte e todo são de natureza diversa	Árvore - Floresta
Separabilidade	manifesta-se sob duas modalidades: as partes podem ser separáveis do todo	Asa - Xícara
	Ou não podem ser separáveis do todo	Aço - Bicicleta

Relação do todo com a parte pode ocorrer nas categorias Coisa, Atividade e Lugar, a saber:

Relação	Conceito	Exemplo
Objeto integral/ componente	Os componentes são separáveis e possuem uma funcionalidade específica.	Roda é parte do carro.
Membro/coleção	Recupera a noção de membros de uma coleção. Neste caso, os membros de uma coleção não possuem nenhum papel funcional em relação ao todo, eles são parte do todo, mas podem ser individualizados.	Uma árvore é parte de uma floresta, mas mantém uma identidade própria. Um pedaço de uma torta.
Objeto/matéria	Representa o elemento constitutivo, ou é feito de. Esta relação expressa a parte/matéria da qual a coisa é feita, sendo que esta parte não pode ser separada do objeto, pois não tem nenhuma função em separado do objeto.	A bicicleta tem como parte o material que ela é feita, no caso, o aço.



Relação	Conceito	Exemplo
Atividade/etapa (ou fase) da atividade	A etapa desempenha um papel funcional não sendo separável.	Catálogo faz parte da fase de tratamento de documentos.
Área/lugar	Relação espacial em uma região ocupada por diferentes objetos.	Um oásis faz parte de um deserto, mas ele não é separável do deserto.

Relação Associativa

- ▶ A relação associativa se dá por contiguidade
- **no tempo**, como, por exemplo, quando um objeto dá origem a outro, ou quando um processo ou fenômeno desencadeia outro processo ou fenômeno:

Exemplos:

Lagarta / borboleta

Urânio / Urânio 235

Pele de cabra / camurça

Plano Nacional de Desenvolvimento I / Plano Nacional de Desenvolvimento II



- **no espaço**, como por exemplo, as relações existentes entre objetos em um escritório: **lápiz e borracha** nada têm em comum conceitualmente, mas estão próximos na mesa do escritório. O mesmo ocorre com **esquadria e porta** ou **esquadria e janela**.

Os exemplos abaixo demonstram os tipos de ocorrência mais frequentes:

- **Material/Produto**
couro / calçado
- **Processo ou operação/Agente ou instrumento**
fiação / tear
curtimento / tanante
processamento de dados / computador
- **Ação/ Resultado da ação**
indexação / índice
tecelagem / tecido
distribuição de renda / desenvolvimento econômico
- **Causa/Efeito**
Chuva / acidente de trânsito
- **Processo/Etapas de um processo**
Ciclo de vida
Infância
Adolescência
Juventude
Maturidade
Velhice

Relações Hierárquicas

- Relações hierárquicas incluindo gênero/espécie e coisa/tipo:

Ex.: Árvore frutífera

TE macieira

TG Árvore



- ▶ A relação **parte/todo** é, em alguns casos, considerada como hierárquica.

Ex.: Brasil

TE São Paulo

TG América do Sul



► Poli-hierárquica

Termo que pertence a mais de uma hierarquia:


Ex.: Repressão sexual

TG Repressão

Repressão política

TG Repressão



- 
- Relações Associativas ou não-hierárquicas, incluindo: coisa/parte; coisa/propriedade; coisa/processo etc.

Ex.: Fichário

TE Gavetas

Relações entre Termos

Esta relação se dá no plano da língua e nela está incluídos dois tipos de relações:

- Relação de Equivalência (sinonímia)
- Relação de Denominação

Relação de Equivalência

Na área técnica é frequente o fenômeno da sinonímia. A **identificação dos sinônimos** se dá durante a análise e sistematização dos conceitos. É mais correto, nos tesouros, identificá-los como **termos equivalentes**.

Ex.: Cosmonauta

USE Astronauta



Relação de Denominação

“Este tipo de relação ocorre no plano da língua e se dá entre conceitos cuja denominação guarda analogia entre si, pertencendo eles, no entanto, a diferentes classes. Nos tesouros, esta relação é indicada como termo associado (TA)” (CAMPOS, GOMES, MOTTA, 2004, s.p).

Exemplos:

Satélite - Satélite artificial Couro - Couro vegetal

Peixe - Peixe fóssil

**Nos exemplos acima o adjetivo caracteriza a classe, e não o substantivo.*

Vinagre de maçã - Vinagre de arroz - Vinagre de vinho

**Este fenômeno ocorre quando, no processo de denominação, utiliza-se a metáfora.*

Relações no Tesauro: resumo

Relação	Tesauro
Relações Hierárquicas (TG/TE)	“Análise da parte sistemática para descrever na parte alfabética as relações hierárquicas” (CAMPOS, s.d.).
Relações Associativas (TR)	“Análise de definição para verificar outros termos relacionados ao termo selecionado [termo preferido]” (CAMPOS, s.d.).
Relações Equivalentes (USE/UP)	“Seleção de um descritor para representar o conceito” (CAMPOS, s.d.).

Referências

CAMPOS, M. L. de A., GOMES, H. E., MOTTA, D. F. da. **Elaboração de tesauro documentário**: relação entre conceitos e termos. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/tesauro/relacoes.htm>>. Acesso em: 24 ago 2016.

CAMPOS, M. L. de A. **Tesauro**. 45 slides (color). Disponível em: <http://slideplayer.com.br/slide/5971637/>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

SMIT, J. W (coord). **Análise documentária**: a análise de síntese. Brasília: IBICT, 1987. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1011/1/An%C3%A1lise%20document%C3%A1ria.pdf>>. Acesso em: 24 ago 2016.

